**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS FREQUENTES EM PACIENTES SÉPTICOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Da Silva, Ana Claudia Rodrigues1

Medeiros, Neuma Cunha2

Apolinário, Joelma Maria dos Santos da Silva3

Passos, Ádryan Souza4

Begnossi, Juliana Yuri Ueji5

Do Nascimento, Francisco Anderson Abreu6

Costa, Maria Gleiciane Ferreira7

Junior, Fernando Antônio Fernandes de Melo8

Leitão, Jaqueline da Silva9

Brito, Monalisa Gois10

De Oliveira, Rosivalda Ferreira11

Diniz, Adriane Nunes12

Faturi, Carina Luzyan Nascimento13

De Lima, Nayara Brenda Batista14

**Introdução:** A sepse é uma condição na qual há uma disfunção em um ou mais órgãos, devido às reações inflamatórias desencadeadas pelo sistema imunológico na tentativa de combater uma infecção. Nesse processo, as reações inflamatórias acabam prejudicando o funcionamento dos tecidos e órgãos do próprio organismo. **Objetivo:** Identificar os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em pacientes sépticos na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Corresponde uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de maio a junho de 2023, na qual teve sua busca mediada pela questão norteadora:"Quais são os diagnósticos de enfermagem mais frequentes atribuídos a pacientes com sepse internados em Unidades de Terapia Intensiva?" a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF com os descritores: Sepse, Diagnósticos de Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, originais, de acesso online, nos idiomas inglês, português e espanhol, em um recorte temporal de 2019 a 2023**. Resultados e Discussão:** Consoante os estudos analisados, os diagnósticos de enfermagem (DEs) mais frequentes atribuídos a pacientes com sepse que necessitam de cuidados intensivos, conforme a North American Nursing Diagnosis-NANDA, incluem: risco de infecção, risco de aspiração, risco para integridade da pele prejudicada, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicada, perfusão tissular ineficaz cardiopulmonar e integridade da pele prejudicada. **Considerações finais:** Em resumo, é evidente a importância da utilização dos diagnósticos de enfermagem como uma ferramenta fundamental na condução dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Esses diagnósticos fornecem informações essenciais para orientar a assistência, permitindo uma detecção precoce da sepse e possibilitando que a equipe multidisciplinar implemente os cuidados e intervenções necessárias de maneira eficaz e oportuna. O objetivo é reduzir os danos causados pela sepse, diminuir as altas taxas de mortalidade e facilitar a execução de ações e assistência diante dos casos de sepse.

**Palavras-chave**: Sepse, Diagnósticos de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.

**Área temática:** Ciências da saúde: Atenção secundária ou terciária.

**Email do autor principal:** **neuma.medeiros@urca.br**

¹Esp. em Terapia Intensiva, Secretaria de Saúde do Distrito Federal Brasília-DF, enf.anaclaudia@hotmail.com

²Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-Ceará, neuma.medeiros@gmail.com

3Farmacêutica, Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande-Paraíba, jo.silva00@hotmail.com

4Enfermagem, Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina-ES, adryansouza.100.com@gmail.com

5Enfermeira, Docente da Faculdade da Alta Paulista, Tupã-São Paulo, juliana\_enf@hotmail.com

6Enfermagem, Faculdade Rodolfo Teófilo, Fortaleza-Ceará, contatoabreu@outlook.com

7Enfermagem, Faculdade Rodolfo Teófilo, Fortaleza-Ceará, gleicianeferreira.costaa@gmail.com

8Enfermeiro do Hospital Universitário Júlio Bandeira, Cajazeiras-Paraíba, fjunior\_sjrp@hotmail.com

9Enfermagem, Centro Universitário Fametro, Manaus-Amazonas, jaquelynesilva18@gmail.com

10Enfermeira, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, monalisagoisbrito1@gmail.com

11Ma. Tecnologia de Inovação em Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, enf.rosa.oliveira@gmail.com

12Enfermeira, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre-RS, adriane.nd@gmail.com

13Enfermeira, Hospital Ernesto Dornelles, Porto Alegre-RS, carina.faturi@hed.com.br

14Enfermagem, Centro Universitário Fametro, Manaus-Amazonas, nayyarabrenda@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

A sepse é uma condição na qual há uma disfunção em um ou mais órgãos, devido às reações inflamatórias desencadeadas pelo sistema imunológico na tentativa de combater uma infecção. Nesse processo, as reações inflamatórias acabam prejudicando o funcionamento dos tecidos e órgãos do próprio organismo. Em outras palavras, a sepse é uma resposta inflamatória que se origina em um órgão infectado e se espalha, afetando outras partes do corpo. Essa condição pode ocorrer em pessoas de todas as idades, mas é mais comum em recém-nascidos e idosos, especialmente em indivíduos com o sistema imunológico enfraquecido ou em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (De Souza *et al.,* 2023; Massambani, 2021).

Desse modo, a sepse configura-se como um sério desafio para a saúde pública, responsável por uma alta taxa de mortalidade devido à sua origem em infecções que resultam em uma progressiva perda de função de vários órgãos. A cada ano, aproximadamente 600 mil casos são registrados, levando a um aumento significativo nos índices de morbimortalidade no Brasil, com uma média de 250 mil óbitos (De Paula; Berlet, 2019).

No panorama global, anualmente, aproximadamente 20 a 30 milhões de pessoas em todo o mundo vêm a óbito em decorrência dessa síndrome, que apresenta altos índices de mortalidade. Em contrapartida, apesar de sua periculosidade, ainda é pouco conhecida tanto por profissionais da saúde quanto por leigos, o que frequentemente resulta em diagnósticos tardios (Santos *et al.*, 2023).

A demora no diagnóstico leva a um elevado índice de mortalidade, uma vez que o tratamento é adiado. No entanto, quando identificada precocemente e tratada com terapia antimicrobiana, o risco de desenvolvimento do choque séptico é reduzido em 50%. De Souza *et al.* (2023) destaca que a falta de informação adequada sobre essa patologia é um dos principais problemas relacionados a essa questão de saúde pública. Embora muitos pacientes que se encontram em setores de alta complexidade desenvolvam essa condição, poucos conseguem sobreviver a ela.

Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde lidam diariamente com pacientes diagnosticados com sepse, desempenham um papel crucial na identificação dos sinais e sintomas dessa condição. Como estão constantemente próximos aos pacientes, é essencial que esses profissionais estejam capacitados para reconhecer prontamente os indícios de sepse e planejar a assistência de enfermagem de acordo com as necessidades de cada paciente (Soares *et al*., 2021).

Assim, tendo em vista a necessidade do reconhecimento imediato da sepse, a implementação do Processo de Enfermagem (PE) como ferramenta metodológica única da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) torna-se imprescindível para a organização, direcionamento, eficiência e continuidade da assistência ofertada, principalmente na utilização dos Diagnósticos de Enfermagem (De Souza; De Souza Garcia; Da Silva, 2020).

Portanto, para compreender as necessidades dos pacientes em questão, é importante identificar os problemas de enfermagem mais frequentes nessa população. Essa abordagem permitirá a implementação das melhores intervenções de enfermagem para alcançar os resultados desejados. Desse modo, objetiva-se identificar os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em pacientes sépticos na Unidade de Terapia Intensiva

**METODOLOGIA**

Corresponde uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de maio a junho de 2023, na qual foram percorridas as seguintes etapas: 1) identificação do tema e formulação do problema de pesquisa; 2) escolha dos critérios de inclusão e exclusão; 3) categorização dos estudos e exploração das informações; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão.

A pergunta de pesquisa foi realizada conforme a estratégia de População, Variável e Resultados/Outcomes (PVO), com o objetivo de facilitar a busca e alinhar a pesquisa ao objetivo proposto neste estudo. Desse modo, a questão norteadora formulada foi: "Quais são os diagnósticos de enfermagem mais frequentes atribuídos a pacientes com sepse internados em Unidades de Terapia Intensiva ?" conforme observadas na Figura 1.

 Figura 1: Formulação da problema de pesquisa conforme estratégia PVO.

| **População** | **Variável** | **Outcomes (resultados)** |
| --- | --- | --- |
| Pacientes vítimas de sepse | Diagnósticos de Enfermagem | Unidade de terapia Intensiva |

Fonte: Autores, 2023.

O levantamento bibliográfico foi realizado através da Biblioteca Virtual da Saúde nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando-se o método de busca avançada com os descritores controlados extraídos a partir dos DeCs tais quais: Sepse, Diagnósticos de Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva, associados ao operador booleano AND.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram:  artigos completos, originais, de acesso online, nos idiomas inglês, português e espanhol, em um recorte temporal de 2019 a 2023. Foram excluídas as revisões, estudos reflexivos, teses, monografias, bem como estudos que não abordassem a temática investigada e ou duplicados entre as bases de dados. Os artigos foram selecionados a priori a partir do título e resumo e depois pela leitura do texto na íntegra. Desse modo, a amostra final foi constituída de 08 artigos, como citado no fluxograma da figura 2, conforme recomendação do PRISMA.

Figura 2: Fluxograma de seleção dos estudos adaptado da recomendação PRISMA (Moher *et al*., 2009).



Fonte: Autores, 2023.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é de suma importância no contexto do paciente séptico, pois consiste em um método utilizado pela enfermagem para guiar e organizar o cuidado prestado. Essa abordagem traz benefícios significativos para todos os envolvidos. O processo de enfermagem é dividido em cinco etapas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem (Cofen, 2009).

Ainda conforme a resolução n° 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem, o Diagnóstico de Enfermagem é resultado da análise e interpretação dos dados coletados no Histórico de Enfermagem. Por meio dele, a enfermagem identifica possíveis complicações que o paciente pode enfrentar durante seu tratamento e permanência no setor de alta complexidade, sendo a base essencial para a elaboração de um plano de intervenções adequadas e voltadas para a melhoria do paciente.

Dado exposto, consoante os estudos analisados, os diagnósticos de enfermagem (DEs) mais frequentes atribuídos a pacientes com sepse que necessitam de cuidados intensivos, conforme a North American Nursing Diagnosis (NANDA), incluem: risco de infecção, risco de aspiração, risco para integridade da pele prejudicada, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicada, perfusão tissular ineficaz cardiopulmonar e integridade da pele prejudicada (De Paula; Berlet, 2019).

Os principais fatores relacionados a esses DEs foram identificados como procedimentos invasivos, doenças crônicas, redução do nível de consciência, realização de traqueostomia, fatores mecânicos, estado nutricional debilitado, fadiga muscular, descompensação entre ventilação e fluxo sanguíneo e desequilíbrio na ventilação-perfusão (De Souza; De Souza Garcia; Da Silva, 2020).

Foi observado a prevalência do diagnóstico de enfermagem "perfusão tissular ineficaz cardiopulmonar", que está associado ao desequilíbrio entre a ventilação e o fluxo sanguíneo, dificuldades no transporte de oxigênio e situações de hiper ou hipovolemia, manifestando-se através de arritmias e alterações nos gases sanguíneos arteriais. Além disso, outros diagnósticos relevantes incluem "ventilação espontânea prejudicada" e "troca de gases prejudicada", visto que esses pacientes estão gravemente enfermos, restritos ao leito, com diminuição do nível de consciência e frequentemente necessitam de intubação, apresentando dificuldades na oxigenação ou remoção do dióxido de carbono e incapazes de manter uma respiração adequada (Nanda, 2010; De Paula; Berlet, 2019).

O diagnóstico intitulado "risco para integridade da pele prejudicada” está relacionado à situação em que o paciente se encontra e aos fatores mecânicos aos quais ele está exposto, como a imobilidade física, estado nutricional comprometido e umidade na pele Esses fatores podem levar ao desenvolvimento de lesões por pressão (Moura *et al.,* 2019).

A National Pressure Ulcer Advisory (NPUAP), define a Lesão por Pressão como um prejuízo ou lesão localizada na pele e/ou no tecido ou estrutura subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão intensa e/ou prolongada ou de pressão em combinação com cisalhamento (De Jesus *et al*., 2023). Assim, os pacientes de uma UTI, tornam-se vulneráveis a desenvolvê-las, devido às restrições aos leitos, associadas às condições clínicas graves e terapias de maior complexidade, nas quais podem ser agravadas por problemas de nutrição inadequada, fluxo sanguíneo prejudicado e a condição de saúde do paciente (Santos *et al.*, 2023).

No entanto, é válido destacar que, embora a hiperglicemia seja um diagnóstico de enfermagem extremamente comum em pacientes com sepse, afetando entre 50% a 85% dos pacientes hospitalizados, e seja considerada um indicador de mau prognóstico, esse aspecto não foi abordado nos estudos em análise. Da mesma forma, tanto a hipotermia quanto a hipertermia, que são sintomas frequentes e estão associados a um aumento nos índices de morbimortalidade, não foram incluídos como diagnósticos relevantes nas pesquisas (Pimentel, 2019).

É relevante enfatizar também que, embora essas condições sejam clinicamente importantes, outros diagnósticos foram priorizados na investigação dos estudos, provavelmente devido à sua maior prevalência e impacto mais significativo no quadro de pacientes com sepse. A equipe de enfermagem e os profissionais de saúde devem permanecer atentos a esses sinais e sintomas, pois podem influenciar no prognóstico e exigir intervenções específicas para otimizar o tratamento e o cuidado prestado aos pacientes com sepse (Moura *et al.,* 2019).

Entre os recém-nascidos, observou-se uma prevalência dos seguintes diagnósticos de enfermagem: risco de choque, risco de desequilíbrio de volume sanguíneo, risco de sangramento, hiperglicemia, redução do débito cardíaco e risco de perfusão renal ineficaz. Esses dois últimos indicadores são considerados como marcadores que apontam para uma piora na condição clínica do paciente, conforme evidenciado pelo estudo de De Paula e Berlet (2019).

Os profissionais da enfermagem estão em contato constante com pacientes sépticos, especialmente aqueles que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Por essa razão, é fundamental que a equipe de enfermagem esteja apta a reconhecer os sintomas da síndrome e a planejar cuidados de enfermagem de alta qualidade, visando atender às necessidades dos pacientes. Nesse contexto, a competência e o conhecimento do enfermeiro são extremamente importantes e obrigatórios para garantir a melhoria contínua na prestação do cuidado de enfermagem. A capacidade de oferecer atendimento especializado aos pacientes sépticos pode ter um impacto significativo no tratamento e na recuperação desses indivíduos vulneráveis (De Souza *et al.,* 2023).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo, é evidente a importância da utilização dos diagnósticos de enfermagem como uma ferramenta fundamental na condução dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Esses diagnósticos fornecem informações essenciais para orientar a assistência, permitindo uma detecção precoce da sepse e possibilitando que a equipe multidisciplinar implemente os cuidados e intervenções necessárias de maneira eficaz e oportuna. O objetivo é reduzir os danos causados pela sepse, diminuir as altas taxas de mortalidade e facilitar a execução de ações e assistência diante dos casos de sepse.

Portanto, é de grande importância que os enfermeiros e suas equipes cultivem o pensamento crítico e a habilidade de tomar decisões através da aplicação do Processo de Enfermagem, uma vez que a aplicação eficaz desse processo corrobora no fornecimento de cuidados precisos, personalizados e baseados em evidências, o que resulta em uma assistência mais efetiva e centrada no paciente.

Dessa forma, os estudos ressaltam que os serviços de urgências, emergências e os setores de alta complexidade são frequentemente a primeira porta de entrada para pacientes com sepse. É fundamental que os profissionais que atuam nesses locais estejam devidamente capacitados para garantir um diagnóstico precoce e preciso da sepse. Além disso, é essencial que todos os profissionais que integram a Rede de Atenção à Saúde (RAS) tenham consciência da importância de uma prescrição adequada de antimicrobianos e dos cuidados necessários durante os processos de tratamento, com o objetivo de reduzir os riscos de desenvolvimento da sepse pelos pacientes.

**REFERÊNCIAS**

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN n. 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a sistematização da A assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras.** Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem; 2009.

DE PAULA, A. M.; BERLET, L. J. Os principais diagnósticos de enfermagem para o indivíduo com sepse. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 2, n. 2, 2019.

DE SOUZA, A. P. C.; DE SOUZA GARCIA, R. A.; DA SILVA, M. F. N. Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva nas alterações sistêmicas causadas pela sepse. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 11398-11404, 2020.

DE SOUZA, K. F. F. *et al.* Fatores de risco para sepse e o manejo dos enfermeiros da unidade de tratamento intensivo. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 432-438, 2023.

DE JESUS, D. D. S *et al*. Ações da enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023.

MASSAMBANI, R. C. Atuação do enfermeiro no diagnóstico da sepse. **Revista InterSaúde**, v. 1, n. 4, p. 59-65, 2021.

MOHER, D. *et al.* Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v.6, n.7, p. 1-6, 2009.

MOURA, L. V. C. *et al*. Plano de cuidados de enfermagem a pacientes admitidos com sepse em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 7, n. 1, 2019.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS- NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artmed; 2010.

PIMENTEL, T. G. B. Assistência De Enfermagem Ao Paciente Com Sepse Em Unidades De Terapia Intensiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento,** v. 5,n.5, p. 05-16, 2019.

SANTOS, G. M. *et al*. Contribuição do enfermeiro no manejo da sepse na terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12190-e12190, 2023.

SOARES, A. N. *et al*. Atuação da enfermagem frente ao paciente com sepse nas unidades de terapia intensiva: revisão de literatura. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7787-e7787, 2021.